

**MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL DO CARIRI EM AGOSTO DE 2017**

**ESPORTE**

**Projeto transforma vida de jovens por meio do ciclismo**

APITO | PÁG. 8 ▾

O PERIÓDICO DO CARIRI INDEPENDENTE

**CENÁRIO POLÍTICO**

**Pesquisa aponta queda de Cid e ascensão de Camilo**

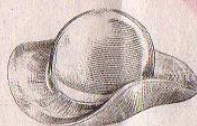
COLONA REBATE | PÁG. 3 ▾

**CULTURA**

**Exposição inédita apresenta produção de luthier do Cariri**

EPA | PÁG. 7 ▾

[WWW.JORNALDOCARIRI.COM.BR](http://WWW.JORNALDOCARIRI.COM.BR)



# JORNAL DO CARIRI

DE 22 A 28 DE AGOSTO DE 2017 • ANO 19 • NÚMERO 2810 • PREÇO: R\$1,50

## ENERGIA CORTADA

# Arnon quer assumir gestão do Centro de Apoio aos Romeiros



# Artista expõe instrumentos feitos com material reutilizado

Joaquim Júnior

É do material encontrado na beira de estradas e riachos que Aécio Ramos cria suas peças. Com estudo, cursos e aperfeiçoamento na lutheria, em que cria instrumentos musicais com o reuso de materiais pouco convencionais, o artista reúne décadas de experiência que o fizeram ser reconhecido como um dos grandes nomes do segmento no Cariri. Pela primeira vez em sua carreira, ele expõe parte de seu trabalho na “Exposição Natureza Reviva: Cordas, Sons, Ressonâncias”, que está instalada no Centro Cultural Banco do Nordeste de Juazeiro do Norte.

Rabecas, violões, guitarras, banjos, xilofone, viola, violoncelo, contrabaixos e harpas são apenas alguns dos itens dispostos na exibição. Entre os materiais utilizados em sua produção estão sobras de compensado, fundos de guarda-rou-



Serena Moraes

começou a criar objetos de materiais inusitados. Desde então, suas mãos já criaram milhares de instrumentos. Como um mestre, transmite seus ensinamentos a centenas de jovens no Projeto Cultural Edite Mariano (Procem), que funciona em uma comunidade cratense. Além disso, ele participa de encontros e ministra oficinas, como as que acontecerão até o mês de novembro no CCBNB.

“A gente quer apoio para que nossas crianças, adolescentes e idosos tenham vida digna. Nosso trabalho ainda é pouco e queremos mais. Queremos apoio do poder público a ajudar pessoas a realizarem seus sonhos”, afirma Aécio, que é um dos credenciados no projeto “Luthiers do Cariri Cearense” pela Universidade Federal do Cariri. Mais informações podem ser conferidas através do site <http://mapeamus.com/luthiers> e ainda na Exposição Natureza Reviva, aberta à visitação gratuita no quarto andar do CCBNB. ▀

pas, espumas de colchão velho, canos de antenas de TV, cabos de vassoura, prateleiras de geladeiras

e até fios de cerca elétrica. Tudo, de acordo com Aécio, é de origem de rejeitos de fábricas, mercenárias, es-

critórios e da natureza em decomposição.

Aécio cresceu rodeado de arte, vendo as poesias e

a música de seu pai mesclarem com as encenações e as músicas de sua mãe. Foi ainda criança que ele

## Luthier Aécio de Zaira fabrica instrumentos musicais a partir de materiais descartados

Por Roberta Souza, roberta.souza@diarionordeste.com.br 22:14 / 27 de Novembro de 2018 **ATUALIZADO ÀS 22:14**

Da rua e do rio, o cratense retira madeiras e objetos diversos, conferindo-lhes sonoridade.



Aécio de Zaira coordena projeto sociocultural no terreiro da própria casa, na cidade do Crato  
Jr. Panela



Nas primeiras letras do nome de registro, Aécio já carrega consigo uma sequência de notas musicais. "A é Lá; E é Mi; C é Dó", destrincha, enquanto manipula um dos instrumentos fabricados por ele na casa-oficina em que reside no Crato. De Zaira foi o "sobrenome" que escolheu, emprestado da filha Iara. Com DNA cearense, o luthier apresenta-se humoristicamente como "carioca da beira do Rio Granjeiro". É desse curso d'água que passa por de trás do seu quintal, que ele retira o material para a construção de rabecas, violas, tambores, entre outras peças inventadas com a criatividade de quem cresceu no sertão, terceiro de dez irmãos, logo, sem tantos recursos.

violão de tata , feito com pama de coqueiro, tora a primeira delas. Minha mãe dizia que ele durava pro resto da vida e mais seis meses", lembra entre risos. "Se não molhar e não queimar, ele nunca se acaba. Tenho peça de 20 anos guardada", conta o luthier.

Desde a infância, o cratense já enxergava a possibilidade de ganhar algo com essas "invenções", e olhe que ganhava mesmo. Ele trocava as peças que fabricava por moedas ou até mesmo biscoitos. E enquanto uns riam de mãos abanando, ele comemorava com seus "courinhos de rato" no bolso, como se refere a dinheiro até hoje.

### Formação

Estudar naquele tempo era coisa rara. Aécio trabalhava como jardineiro para a professora, em troca do fardamento e da mensalidade, mas não prosseguiu no percurso da alfabetização, deixando a escola no primário. Nas ruas, porém, continuava estudando formas de transformar o que encontrava em instrumentos musicais.



As rabecas são os instrumentos que Aécio de Zaira mais fabrica para venda atualmente

Jr. Panela

Aos 12, construiu o primeiro violão de madeira. "Eu era tão desorganizado, não sabia nem o que era um violão, tanto que botei só quatro cordas. E a madeira era tão pesada, que tinha que ser duas pessoas pra pegar", lembra entre risos. Tocar era outra coisa distante. De vez em quando, aproveitava a presença dos colegas do pai que vinham beber em sua casa para aprender uma nota ou outra. A ida para São Paulo, onde viria a morar durante 14 anos, traria mais amadurecimento musical. No tempo que passou no Sudeste, fez mais de 40 cursos. Formou-se carpinteiro, marceneiro, pintor, mecânico, e também estudou música.

experiência na bagagem, o então lutier começou a vender instrumentos bem afinados, negócio que vem sustentando a família há duas décadas.

### Sustentabilidade

A arte pela arte, porém, nunca foi a intenção de Aécio de Zaira. Conectado à sua criação está um trabalho de cuidado e preservação do meio ambiente. "Todos os materiais eu encontro no lixo. Até eu tava lá", brinca. "Nesse rio, descendo aqui, já vi oito portas estragadas. As pessoas colocam dentro do rio pra entupir. Aí eu pego trago pra cá, tiro a parte estragada, e a outra parte, se eu vejo que dá pra fabricar um instrumento, eu fabrico", detalha. Faz o mesmo com outros móveis que encontra. Assim, todos os instrumentos com sua marca têm origem em materiais que reaproveita.



Restos de madeira, cabaças e bugigangas ganham som e vida nas mãos de Aécio de Zaira  
Jr. Panela

Imitador de sax, Apollo 11 e Tartaruga Som são algumas das invenções dele nomeadas a partir das características estéticas ou sonoras que as obras apresentam. Até mesmo tambor sem pele animal Aécio fabrica. "Eu sempre fui contra sacrificar os animais. Aí a gente coloca uma borracha de chinelo, parafuso. O som é perfeito. É feinho, mas parece com nós", diverte-se.

Não é sozinho que o artista desenvolve tudo isso. O auxílio da família (ele tem até um filho músico, Jorge) de amigos e de crianças que atende por meio de uma ação sociocultural que coordena no terreiro da própria casa, fortalece a criação diariamente.

### Social

---

nos fins de semana, além de um sopão para as pessoas mais carentes, um sábado por mês, na 22 anos.

Aos 62, Aécio de Zaira queria mesmo era ter 65 para já poder se aposentar e, com o dinheiro, investir em melhorias no quintal de casa para poder receber mais gente. "Nós estamos lutando para cobrir esse espaço, que é o balcão onde ficam os instrumentos e as oficinas. Quando chove, molha tudo. Aí lá embaixo é o sol. Aqui não é lotado de criança, porque a gente não tem onde colocar. Na semana, não tem estrutura, não tem lanche", desabafa.



O luthier ensina semanalmente às crianças do bairro a percorrer um caminho musical  
Jr. Panela

Toda a renda vem da venda de instrumentos, cujos preços podem variar de R\$ 50 (pau de chuva) até R\$ 1.000 (rabecas), além de cachês de apresentações. "Gostaria que as autoridades vissem mais a gente, conhecessem mais, viessem procurar, até porque se eu tivesse um salário como muitos têm, de mestre da cultura, facilitava pra gente trabalhar", aponta. Inscrito no último edital da Secult pelo colega de trabalho Zé Airton, o cratense ficou entre os classificáveis, mas, assim como ele, muitos estão na fila.

A quem passa pelo seu quintal, no bairro Zacarias Gonçalves, ele transmite um pedido: "ajude nem que seja só com a vibração". É que também aprendeu com a mãe que "a troca é tudo". E amor é a primeira coisa que o artista tem para oferecer.

### Serviço

Oficina de Aécio de Zaira

Endereço: Avenida José Horário Pequeno, 39, Bairro Zacarias Gonçalves, Crato, Ceará.

Desde o dia 16 de novembro, o luthier cratense está com a exposição “Cordas – Aécio de Zaira” exposta na unidade Sesc do Crato (Rua André Cartaxo, 443, Palmeiral). A abertura aconteceu durante a Mostra Sesc Cariri de Culturas, encerrada no último dia 20. Rabeca, violino, viola, violoncelo, alaúde, harpa, lira, violão grego, guitarra havaiana, contrabaixo e instrumentos de cabaça são algumas das obras que figuram na exposição. Ela ficará aberta à visitação até o final de dezembro, de segunda a sexta, de 8h às 20h; e aos sábados, de 8h30 às 12h.



Exposição "Cordas - Aécio de Zaira", na Unidade Sesc Crato Foto: Ribamar Neto

Exposição "Cor

**\*A jornalista Roberta Souza viajou ao Cariri a convite do Sesc Ceará**

PALAVRAS-CHAVES:

ARTES CULTURA E ENTRETENIMENTO

ARTESANATO

MÚSICA

#### Voe para Fortaleza

saindo de Juazeiro do Norte em 19/01/2019

R\$ 123,57

CLIQUE AQUI

#### Voe para Fortaleza

saindo de Juazeiro do Norte em 17/01/2019

R\$ 273,57

CLIQUE AQUI

#### Voe para Fortaleza

saindo de Juazeiro do Norte em 18/01/2019

## Novos mestres e mestras da cultura cearense são divulgados; confira os 11 selecionados

Por Redação, 10:26 / 22 de Fevereiro de 2019 **ATUALIZADO ÀS 10:52**

A Secult divulgou, nesta quarta-feira (20), o resultado final do Edital dos Tesouros Vivos da Cultura 2018



Aécio de Zaira tem como ofício a produção artesanal de instrumentos musicais (luthieria) e foi escolhido como um dos novos mestres da cultura

Foto: Jr. Panela



Reisado, literatura de cordel, dança do coco. A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) divulgou, nesta quarta-feira (20), o resultado final do Edital do “Tesouros Vivos da Cultura” do Estado do Ceará 2018 que reconheceu 11 novos mestres e mestras da cultura cearense.



---

escolheu na categoria coletividade.

No processo seletivo, 119 inscrições foram validadas, sendo 105 inscritos para a categoria mestres e mestras da cultura, 11 para categoria grupos e 03 para coletividade.

## Confira a lista dos novos mestres e mestras da cultura

### **Cabaceiro Siará (Juazeiro do Norte)**

Com 52 anos, Adrião Sisnando de Araújo é filho do Cariri cearense. Destaca-se pelas atividades de **pesquisador e museólogo popular**, coletando e mantendo um importante acervo no seu Museu das Cabaças, preservando a memória do povo cabaceiro.

### **Aécio de Zaira (Crato)**

Com 62 anos de idade, Aécio Rodrigues de Oliveira tem como ofício, há 21 anos, a **produção artesanal de instrumentos musicais (luthieria)**, por meio da reciclagem de madeiras mortas e outros materiais descartados no lixo, além de materiais em decomposição encontrados na natureza. Representa também através da música e da poesia popular as tradições do Cariri.

### **Mestre Antônio (Juazeiro do Norte)**

Antônio Ferreira Evangelista, 57 anos, é **líder de reisado** e brincante há mais de 40 anos. Tem uma ligação tão forte com a manifestação que se torna impossível separar sua existência da brincadeira do reisado. Começou a participar da atividade quando criança no Reisado do Mestre Pedro, após o falecimento do mesmo, Antônio e seus irmãos deram continuidade ao grupo.

### **Mestre Expedito Caboco (Juazeiro do Norte)**

Expedito Antonio do Nascimento possui 69 anos, dos quais 60 têm sido vivenciando e difundindo a tradição das **bandas cabaçais** e 50 representando o personagem Mateus em reisados e guerreiros de Juazeiro do Norte. Recebeu de seu pai, João Marques de Souza, em 1971, a direção da banda cabaçal fundada por seu avô e irmãos sob as bênçãos de Padre Cícero.

---

Francisco Alves de Freitas, nasceu há 70 anos em Caridade, no Sertão de Canindé. Desenvolve o **artesanato em couro**, ofício herdado do pai e do avô. Em suas mãos, o couro curtido vira selas e arreios, botas e sandálias, cintos e chicotes. Mestre Chico Belo se destaca pelo esmero e pela delicadeza do seu trabalho, certamente por considerar seu ofício uma arte.

### João Pedro (Fortaleza)

João Pedro de Juazeiro é um artista inquieto na área de **xilogravura e literatura de cordel**. Além de produzir, preocupa-se em transmitir seus conhecimentos através de oficinas e fomentar sua arte em exposições. O Mestre empenha-se ainda em preservar a memória de seu povo, mantendo e protegendo um acervo de mais de 8000 mil peças.

### Dona Raimunda Tapeba (Caucaia)

Raimunda Rodrigues Teixeira, 73 anos, é líder de seu povo, considerada a **primeira mulher indígena a ocupar o papel de pajé** numa etnia indígena no Ceará. Sua comunidade está estimada, atualmente, numa população de oito mil indígenas da etnia Tapeba, que vivem em Caucaia. D. Raimunda mantém os costumes indígenas vivos por meio de sua memória e seus ensinamentos acerca das lendas, culinária, ervas, rituais e costumes.

### Maria de Tiê (Porteiras – Comunidade Quilombola dos Souza)

Maria Josefa da Conceição tem 58 anos, dos quais 41 anos são dedicado aos saberes da **dança do coco e do maneiro-pau**. Suas toadas de coco divulgam as tradições próprias de seu povo, como forma de reconhecimento da transmissão entre as gerações de raiz cultural africana e afro-brasileira, advinda da singularidade, história e cultura repassada pelo seu pai, o mestre Luiz Manoel de Souza.

### Cacique Sotero (Aratuba)

José Maria Pereira dos Santos, hoje com 75 anos, cresceu em meio às matas, acompanhando os pais desde pequeno nas caçadas e nos trabalhos agrícolas. Tem trabalhado na agricultura familiar de subsistência por toda a sua vida, dedicando-se também às lutas dos movimentos sociais e populares desde a década de 1960, especialmente como liderança indígena. É o **idealizador do Museu dos Kanindé**, o primeiro museu indígena do Ceará e segundo do Brasil.

Edite Dias de Oliveira Silva, com 78 anos de vida, é a principal responsável por manter viva a **dança do coco** na comunidade das Batateiras, no Crato. Ela **lidera o Grupo de Mulheres do Coco** da Batateira, um grupo de 17 agricultoras cratenses, com idades entre 56 e 84 anos, criado em 1979. O grupo hoje é reconhecido com um dos mais importantes do Nordeste, tendo sido já objeto de diversas pesquisas.

### Gil D'Aurora (Aurora)

Francisco Gildamir de Sousa Chagas, 60 anos, aprendeu cedo com o pai e o avô a transformar madeira em arte e, no grupo dos notáveis escultores de Aurora, destacou-se nas **esculturas em movimento**. Gil foi deixando sua marca, seja nas esculturas em movimentos, ex-votos ou móveis, mas foi inspirado pelo Mestre Antônio Pinto Fernandes que Mestre Gil D'Aurora entrou de cabeça no ofício de luthier, apaixonando-se fulminantemente pelas curvas e pela sonoridade da rabeca.

LEIA MAIS



VERSO

Luthier Aécio de Zaira fabrica instrumentos musicais a partir de materiais descartados

